

África do Sul



Descrição

África do Sul, uma antiga colónia do império Britânico, sempre atraiu muito interesse internacional com as perspectivas de exploração dos recursos naturais preciosos que o país tem, tais como ouro, diamantes, platina e outros. Sofreu até 1994 uma divisão enorme no país devido ao apartheid e tem desde aí tentado equilibrar estas diferenças sociais e económicas. Em 2018 sofreu uma súbita mudança de presidente devido aos escândalos de corrupção da altura, e que o actual presidente pretende combater. Enfrenta também problemas de fornecimento de energia, aliados à quase insolvência da empresa estatal Eskom. Em 2020 a sua economia foi desolada pelo vírus Covid-19, levando a uma queda substancial do PIB e aumento do desemprego e dívida.

Índice

1. **Geopolítica**(pág. 02)
2. **Governo**.....(pág. 03)
3. **Análise Económica**.....(pág. 04)
4. **Balanço Fiscal**.....(pág. 05)
5. **Dívida**.....(pág. 06)
6. **Banco Central**.....(pág. 07)
7. **Comércio Externo**.....(pág. 08)
8. **Impacto da Covid-19**(pág. 09)
9. **Eskom**.....(pág. 10)

Sumário dos principais tópicos

Covid-19: África do Sul está, tal como outros países emergentes, numa recessão e pressão económica devido à Covid-19. Os confinamentos a que a população foi sujeita causaram um aumento do desemprego, falências de pequenas empresas e consequentemente quebra no consumo. Os planos de incentivo à economia por parte do governo e banco central, atenuaram este impacto mas não evitaram uma queda de mais de 7% do PIB em 2020. O plano de vacinações está atrasado, prevendo-se apenas 43% da população vacinada até ao final do ano. Assim é difícil não antever novos confinamentos no próximo inverno que despoletem novamente uma queda acentuada da actividade económica em 2021.

Dívida: Com os maiores gastos relacionados com a pandemia e menores receitas do governo, a dívida do estado aumentou de 63,7% em 2019 para acima de 80% do PIB no final de 2020. O FMI sugeriu diversas reformas fiscais para que o governo conseguisse manter a dívida nestes níveis. No entanto também referiu que se não fossem implementadas essas reformas e controlados os custos, a % da dívida poderia atingir os 140% nos próximos 7 anos.

Inflação: A quebra do consumo aliada à queda do preço do petróleo aliviou pressões inflacionistas no país. Actualmente o preço do petróleo está praticamente o dobro de 2020. Juntando este facto às menores taxas de juro do banco central e recuperação do consumo, espera-se um aumento significativo da inflação nestes primeiros trimestres. Assim, o banco central poderá ser forçado a aumentar novamente as taxas de modo a evitar um descontrolo da inflação.

Escândalos de corrupção: Os casos de corrupção que envolveram o anterior presidente despoletaram protestos e uma mudança na liderança do país. Ainda assim o partido ANC manteve-se no comando do país, e se novos casos de corrupção surgirem nomeadamente como foi noticiado com fundos para aliviar o impacto da pandemia, pode haver nova crise política.

Geopolítica**Capital Administrativa:** Pretoria**Área Terrestre:** 1.214.470 km²**Uso da terra:** Agricultura (79%), floresta (8%).**População:** cerca de 57 milhões(+1%); Expectativa de vida 65 anos (17% dos adultos têm VIH).**Distribuição da População:** Concentrada no sul e este do país à volta de Pretoria.**Línguas:** isiZulu (25%), isiXhosa (16%), Africanês (12%), Sepedi (10%), Setswana (9%), Inglês (8%), Sesotho (8%) e outras.**Religiões:** Cristãos (86%), religiões tradicionais de África ou tribais (5%), Islamismo (2%) e outras.**Fronteiras:** Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Zimbabué.**Recursos Naturais:** Ouro, carvão, minério de ferro, níquel, minérios raros, urânio, diamantes, platina, cobre e gás natural.**Desastres Naturais:** Secas e vulcanismo (vulcão nas ilhas Príncipe Edward entrou em erupção em 2004).**Fonte:** CIA Factbook

Comerciantes Holandeses estabeleceram na cidade do Cabo em 1652, um ponto de passagem na rota das especiarias. Em 1806 os Ingleses tomaram conta da zona à volta do Cabo da Boa Esperança forçando os holandeses a estabelecerem as suas repúblicas no norte. Na década de 1820 os Zulus tentaram expandir o seu território começando assim uma guerra que acabou em 1879 com a incorporação do seu território no império Britânico. Perto dessa altura foram descobertos diamantes e ouro que atraíram a imigração de Europeus. As repúblicas holandesas (Africâners) acabaram por ser incorporadas no império Britânico, depois da derrota na Segunda Guerra de África do Sul (1899-1902).

O império Britânico aliado aos Africâners liderou a União de África do Sul de 1910 a 1961, até que através de um referendo votado apenas por pessoas da raça branca determinou a criação de uma república. A política de *apartheid* foi instituída em 1948 criando um desenvolvimento separado entre raças, que favorecia a minoria de raça branca.

As primeiras eleições multi-raça decorreram apenas em 1994, depois de décadas de conflitos internos e pressão internacional, que incluíram a prisão de muitos líderes do partido da oposição, Congresso Nacional Africano (ANC), nos quais se incluiu Nelson Mandela. O partido ANC venceu as eleições e extinguiu-se a política de *apartheid*.

A escravatura foi abolida em 1838, mas para fazer face à falta de trabalhadores estabeleceram-se acordos para imigrantes indianos e chineses trabalharem nas minas e plantações.

▲ Governo

África do Sul é uma República Parlamentar em que o Presidente é Chefe do Estado e do Governo. É assim nomeado pela assembleia e tem o poder de escolher o seu próprio governo.



Presidente Cyril Ramaphosa (ANC) está no poder desde 2018 e foi eleito em 2019 para dirigir o país por 5 anos. O seu antecessor Jacob Zuma (ANC) governou desde 2009 mas demitiu-se em 2018 devido a escândalos de corrupção e vitórias expressivas da sua oposição nas eleições municipais de 2016. Cyril era vice-presidente de Jacob Zuma.

Cyril nasceu em 1952, e foi activista no apartheid, tendo sido o líder das negociações do ANC em relação à transição de África do Sul para uma democracia. Foi responsável também por construir o maior sindicato do país, Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Minas (NUM). Em 1997 abdicou da sua vida política depois de não conseguir ficar como líder do país, quando Mbeki foi escolhido pelo partido. Em 2007 voltou ao partido e em 2014 foi eleito vice presidente do governo de Zuma. Na sua vida empresarial fundou o grupo Shanduka, que investia nos sectores de energia, imobiliário, mineiras, bancos, seguradoras e telecomunicações. É um dos homens mais ricos de África do Sul com uma fortuna de mais de USD 450 milhões.

Últimas eleições decorreram em 2019 dando maioria parlamentar ao partido ANC (57,5%). O partido DA registou 21% dos votos, EFF 11%, IFP 4%, FF 2% e outros os restantes 5%. As próximas eleições serão em Maio de 2024.

Parlamento é constituído pelo Conselho Nacional de Províncias (90 lugares) e Assembleia Nacional (400 lugares).

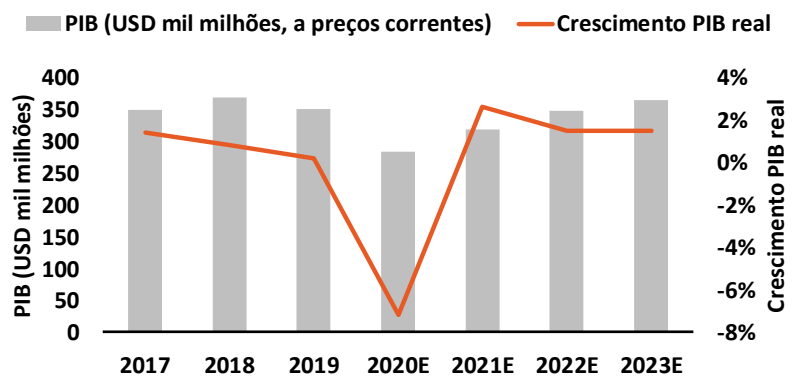
▲ Análise Económica

PIB

Ainda antes da pandemia, o crescimento da economia de África do Sul, sofria de falta de investimento privado, quebras no consumo e produtividade. Com a pandemia, o FMI prevê que o PIB possa cair cerca de 7% em 2020.

Os sectores mais afectados e com maior peso no PIB foram o de manufactura com uma contribuição negativa de -11% para o PIB do segundo trimestre, retalho e hotelaria (-10,5%), transportes (-7%), minas (-6%) e serviços financeiros (-7%).

A recuperação do terceiro trimestre de 2020 foi graças a uma recuperação mais significativa da contribuição do sector mineiro (+12%), manufactura (+16%) e retalho e hotelaria (+15%).

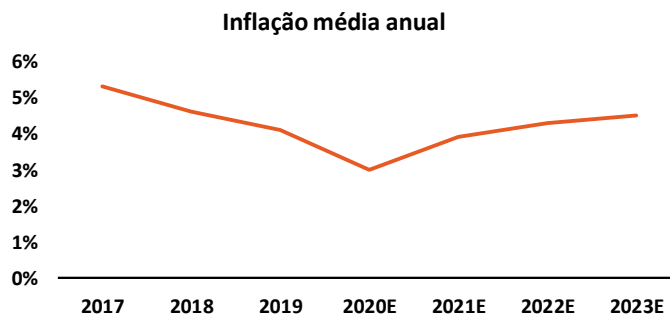


Fonte: FMI

Para 2021, prevê-se uma recuperação da actividade económica mas com crescimentos ainda bastante modestos.

Este cenário é no entanto um quanto optimista, tendo em conta que o plano de vacinação na África do Sul está atrasado, o que poderá implicar a necessidade de novos confinamentos.

Inflação: Apesar das características deflacionárias da pandemia, o FMI estima uma recuperação da inflação para níveis acima dos 4% nos próximos anos. A inflação pode superar estes valores tendo em conta a recuperação acentuado do preço do petróleo e a recuperação do ZAR vs USD.

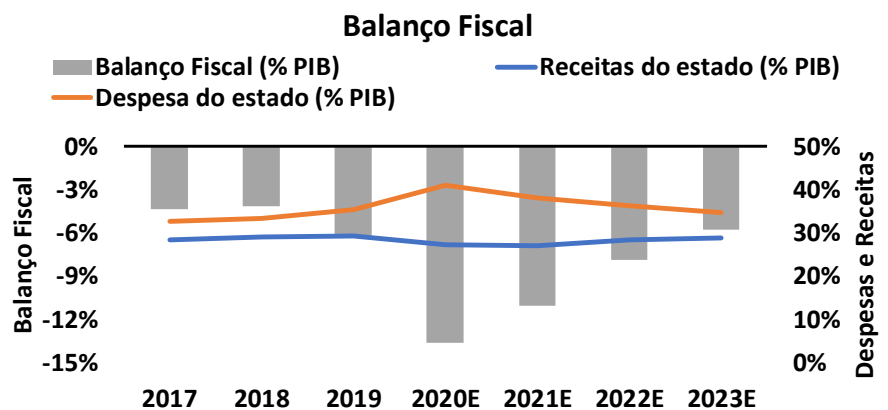


Fonte: FMI

▲ Balanço Fiscal

A crise do Covid-19 veio acentuar as diferenças entre receitas e despesas do estado. Entre as principais despesas do estado estão salários para os funcionários públicos (cerca de 30%), transferências que incluem ajudas a empresas estatais (cerca de 30%) e custos com juros da dívida (11% da despesa e cerca de 4% do PIB). Uma das principais empresas estatais que conta com a ajuda do estado é a Eskom, a empresa nacional de energia, que tem enfrentado dificuldades financeiras.

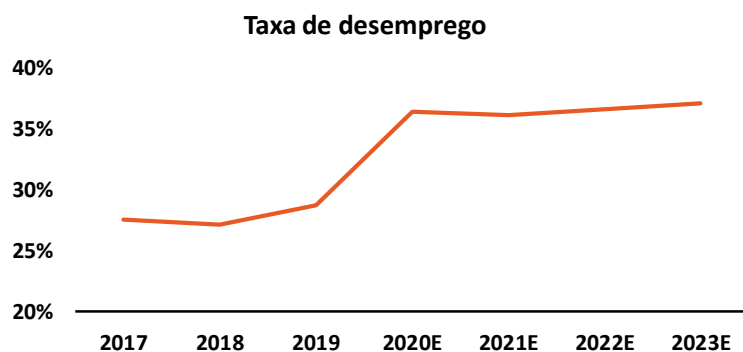
Devido ao Covid-19 o governo criou apoios (10% PIB) que incluíram um esquema de empréstimos com garantias a pequenas e médias empresas, apoio ao sector do turismo, expansão dos programas de ajuda social e desemprego e aumento de despesas com saúde.



Fonte: FMI

Reformas: O FMI detalhou uma série de propostas para reformas que evitariam um escalar da dívida do governo dos actuais 80% para 140% do PIB em 7 anos.

- **Trabalho:** De modo a aliviar custos com trabalhadores do estado, o FMI sugeriu renegociar o aumento para o próximo ano com os sindicatos em vez do aumento automático que está previsto.
- **Limitar apoio a SOE:** Limitar investimentos e apoios em empresas estatais, com base na rentabilidade desses investimentos.
- **Suprimir temporariamente investimentos em infraestruturas**
- **Políticas a que o governo já se comprometeu:**
 - Leilão de telecomunicações
 - Reformulação legislação sector mineiro
 - Clarificar legislação de propriedade de modo a incentivar a agricultura
 - Criação de oportunidades de investimento no sector energético e resolver problemas da Eskom.
 - Abrir o sector dos transportes a empresas privadas.



Fonte: FMI

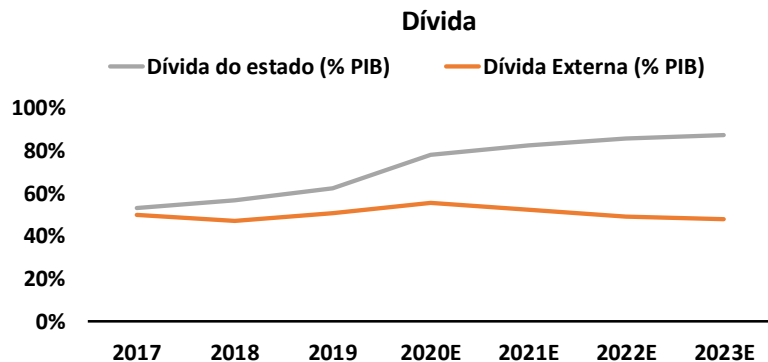
Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BiG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BiG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BiG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BiG. O BiG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.

▲ Dívida

A Setembro de 2020, a dívida em moeda estrangeira ascendia a ZAR 441 mil milhões (USD 29 mil milhões), dos quais mais de 95% em USD com uma maturidade média de 14 anos. No entanto representa apenas cerca de 10% da dívida total do estado.

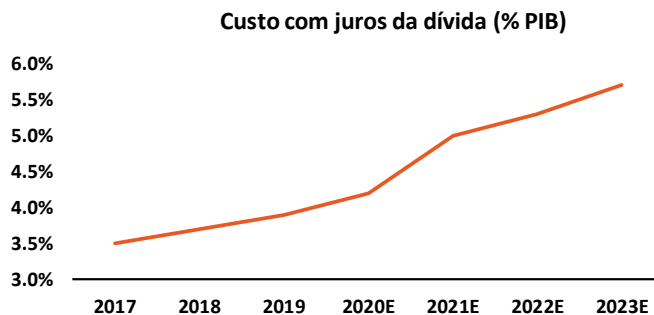
Já dívida detida por estrangeiros ascendia em Junho a ZAR 2,7 biliões (USD 156 mil milhões).

O FMI aprovou um pacote de ajuda financeira de USD 4,3 mil milhões a África do Sul em Julho e o governo prevê que a dívida no final de 2021 ascenda a ZAR 3,5 biliões.

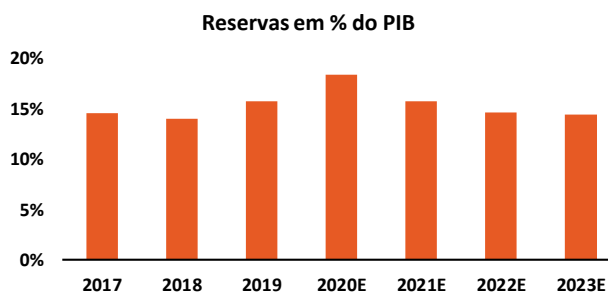


Fonte: FMI

A ação do banco central de compra de obrigações no mercado secundário ajudou a aliviar a subida das yields. Ainda assim a variação futura dependerá do controlo da pandemia por parte do país. Novos confinamentos poderiam traduzir-se numa nova queda acentuada do PIB em 2021.



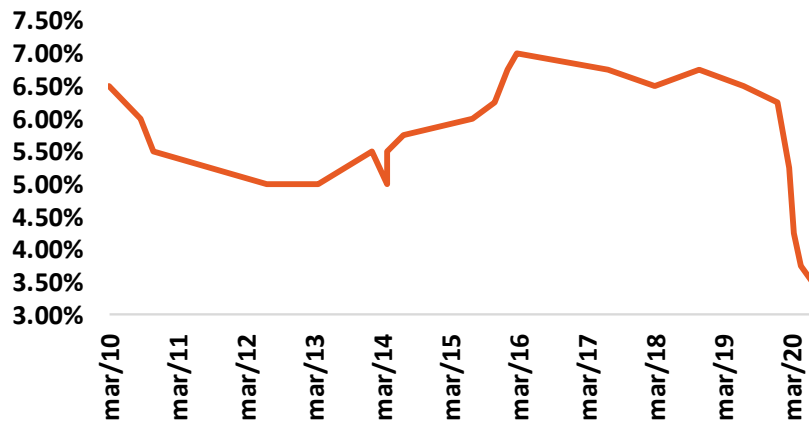
Fonte: FMI



Fonte: FMI

▲ Banco Central da África do Sul

Taxa Repo South Africa Reserve Bank



Fonte: Banco Central de África do Sul

Estímulos Covid-19:

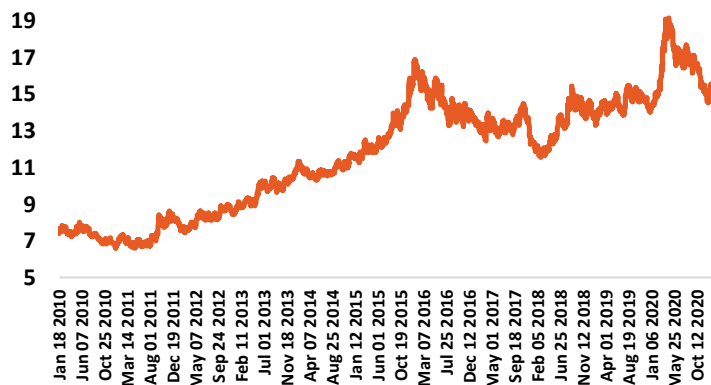
Taxa de Juro: Devido à pandemia da Covid-19, o banco central teve de ajustar de forma rápida a taxa repo, que serve de referência para os empréstimos aos bancos privados, de 6,5% para 3,5%.

Liquidez: Aumentou também a liquidez disponível para os bancos através da redução dos buffer de capital e do rácio de liquidez de 100% para 80%.

Providenciou maior liquidez nas operações overnight e de empréstimos do Banco Central.

Obrigações Governamentais: iniciou um programa de compra de obrigações do governo em mercado secundário.

USD ZAR

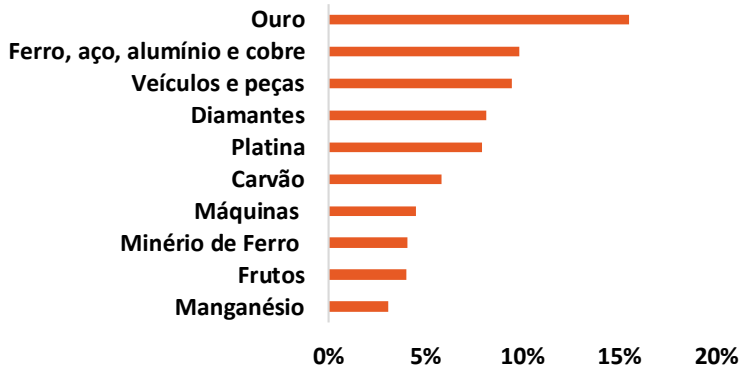


Fonte: Banco Central de África do Sul

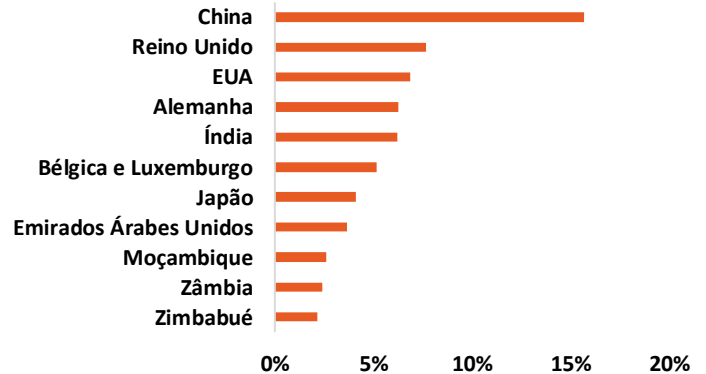
▲ Comércio Externo

As exportações de África do Sul são maioritariamente de minérios e metais preciosos, e as importações de petróleo, químicos e máquinas. Assim, em 2020, sofreu uma pressão deflacionária via importações de petróleo a preços mais reduzidos, mas assistirá em 2021 a um aumento do custos destas exportações que inflacionará os preços dos bens.

Exportações 2018 (USD 115 mil milhões)

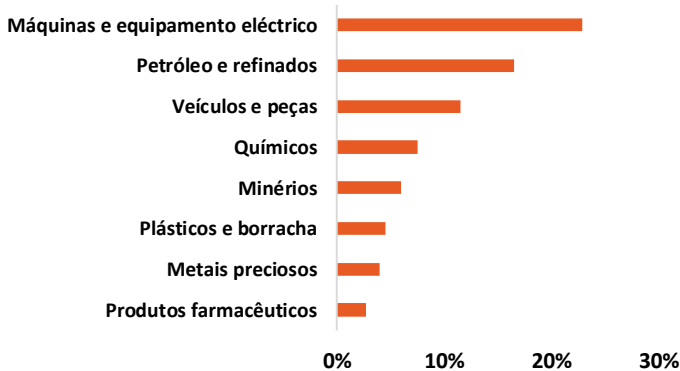


Exportações 2018 (USD 115 mil milhões)

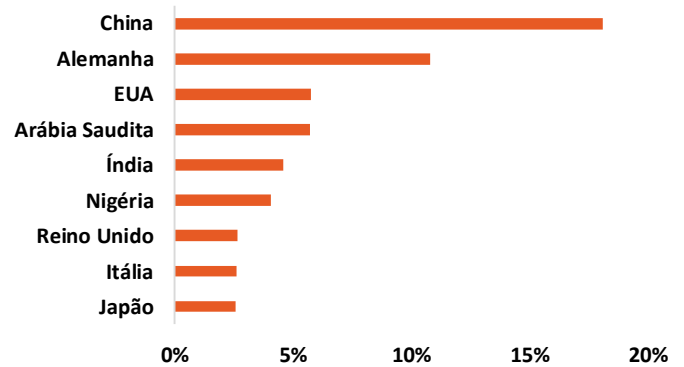


Fonte: OEC

Importações 2018 (USD 95,5 mil milhões)



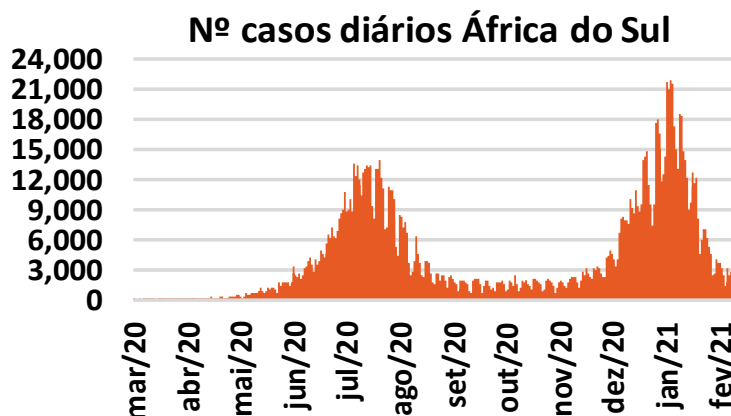
Importações 2018 (USD 95,5 mil milhões)



Fonte: OEC

COVID-19

Casos confirmados: 1.496.439 / Mortes: 48.478



Fonte: Our World in Data

África do Sul regista o maior número de casos da África sub-sariana. O governo optou por implementar várias fases de confinamento de modo a suprimir as maiores vagas: fechou escolas, baniu viagens e impôs distanciamento social. No entanto vários protestos surgiram no país, devido ao impacto económico que estas medidas tiveram na população. O desemprego aumentou de 29% em 2019 para 36% em 2020 de acordo com estimativas do FMI.

A **fuga de capital** do país deu-se através da venda de dívida em moeda local por parte de investidores internacionais. A fuga de capital de Fevereiro a Julho excedeu os 2% do PIB em obrigações e ações. Este movimento despoletou uma desvalorização acentuada da moeda.

O **governo** criou apoios que incluíram um esquema de empréstimos com garantias a pequenas e médias empresas (10% do PIB), apoio ao sector do turismo, expansão dos programas de ajuda social e desemprego e aumento de despesas com saúde. Os bancos podem ter perdas até 6% dos empréstimos com grantia, sendo que a restante perda é da responsabilidade do governo.

O **Banco Central** tomou medidas de estímulo monetário, baixando a taxa de juro de referência de 6,5% em Janeiro para 3,5% em Julho. Procurou também garantir liquidez ao sistema financeiro.

O **FMI** aprovou um pacote de ajuda financeira de USD 4,3 mil milhões a África do Sul em Julho.

Vacinação: África do Sul espera receber 1,5 milhões de doses da AstraZeneca em Fevereiro e 9 milhões de doses da Johnson & Johnson quando esta for aprovada. No entanto devido aos estudos que comprovaram menor eficácia das vacinas da AstraZeneca, o plano de vacinação está atrasado.

O plano do governo era conseguir vacinar 67% da população este ano de modo a conseguir atingir imunidade de grupo. Mas parece que não vai ser possível chegar a esses valores, segundo Salim Karim que pertence à equipa do ministério da saúde. Salim antecipa apenas 43% da população vacinada até ao final do ano.

▲ Eskom

Esta empresa opera nos segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia, fornecendo 95% da electricidade usada em África do Sul.

Em 2017 foi envolvida em escândalos de corrupção ligados ao antigo presidente Zuma e à família Gupta. Nos anos seguintes gerou falhas de fornecimento de energia devido a menos recursos hídricos e de diesel, aos quais se juntaram os problemas causados pela corrupção, menor disponibilidade de carvão, e novos complexos de energia que demoraram a ficar operacionais.

Em 2019 os cortes de energia foram tão severos que se estima que tenham tido um impacto negativo no PIB de 3,2% no primeiro trimestre. Dos 44 GW de capacidade total, a empresa afirmou em Dezembro que apenas conseguiu operar 13 GW, originando apagões no país.

Em Fevereiro de 2019, o presidente Ramaphosa anunciou que iria dividir a empresa em 3 entidades, de modo a poder gerir melhor os problemas financeiros e operacionais da empresa. Na altura, a dívida da empresa já ultrapassava os USD 30 mil milhões. O governo teve nessa altura de fornecer ajuda estatal de USD 5 mil milhões de modo a manter a solvência da empresa.

Protestos de trabalhadores em 2019, com medo de perda de postos de trabalho, levaram a que o governo abandonasse os planos de divisão da empresa. Um dos sindicatos sugeriu que se usasse o dinheiro do governo para pagar as dívidas da empresa, mas outros sindicatos com dimensão significativa rejeitaram esta possibilidade devido ao maior risco para as pensões dos trabalhadores.

Em 2021 o tribunal superior declarou que a Eskom poderia aumentar os preços da electricidade em 16% de modo a recuperar custos com o fornecimento da mesma.

▲ Fontes

- **CIA WorldFactbook África do Sul:**
<https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/south-africa/>
- **FMI:**
<https://www.imf.org/en/Countries/ZAF>
- **Banco Central de África do Sul:**
<https://www.resbank.co.za/en/home>

DISCLOSURES

- O Banco de Investimento Global, S.A. é uma instituição registada e regulada pelo Banco de Portugal e pela Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários, as duas principais entidades responsáveis pela regulação de actividades financeiras em Portugal.
- O BIG dispõe de um Código de Conduta, aplicável a todos os colaboradores que desempenham a actividade de analistas financeiros, no sentido de continuar a assegurar o rigor, a competência e a excelência que caracterizam a sua imagem institucional. O referido documento está disponível para consulta externa, caso se verifique uma requisição nesse sentido.
- Os membros da equipa de Research do BIG não recebem nem irão receber qualquer tipo de compensação no âmbito do exercício regular das suas recomendações, as quais reflectem opiniões estritamente pessoais.
- Para mais informações consulte o nosso documento de Disclaimers online neste link, <https://big.pt/InformacaoMercados/AnalisesBig/Outros>, ou por favor contacte research@big.pt.

DISCLAIMER

Este documento foi preparado exclusivamente para fins informativos, baseando-se em informações disponíveis para o público em geral e recolhida de fontes consideradas de confiança. O BIG não assume qualquer responsabilidade pela correção integral da informação disponibilizada, nem deve entender-se nada do aqui é constante como indicador de que quaisquer resultados serão alcançados. Chama-se particularmente a atenção para o facto de que os resultados previstos são susceptíveis de alteração em função de modificações que se venham a verificar nos pressupostos que serviram de base à informação agora disponibilizada. Adverte-se igualmente que o comportamento anterior de qualquer valor mobiliário não é indicativo de manutenção de comportamento idêntico no futuro, bem como que o preço de quaisquer valores pode ser alterado sem qualquer aviso prévio. Alterações nas taxas de câmbio de investimentos não denominados na moeda local do investidor poderão gerar um efeito adverso no seu valor, preço ou rendimento. Este documento não foi preparado com nenhum objetivo específico de investimento. Na sua elaboração, não foram consideradas necessidades específicas de nenhuma pessoa ou entidade. O BIG poderá disponibilizar informação adicional, caso tal lhe seja expressamente solicitado. Este documento não consubstancia uma proposta de venda, nem uma solicitação de compra para a subscrição de quaisquer valores mobiliários. O BIG assegura a independência nas recomendações de investimento nos termos dos pontos 7.23 e 7.24 da política de gestão de conflitos de interesses do BIG. O BIG monitoriza continuamente as recomendações emitidas pelos analistas nos termos do código de conduta e da política de transações pessoais.